

FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
FADESA

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JESSICA AMANDA TRINDADE DE MORAES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A DETECÇÃO PRECOCE DO
CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Parauapebas-PA
2022

JESSICA AMANDA TRINDADE DE MORAES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A DETECÇÃO PRECOCE DO
CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC,
apresentado ao Curso de Bacharelado
em Enfermagem, Faculdade para o
Desenvolvimento Sustentável da
Amazônia- FADESA, como requisito
parcial para obtenção do grau em
bacharel em Enfermagem, sob a
orientação do Prof. Jackson Cantão

Parauapebas-PA
2022

JESSICA AMANDA TRINDADE DE MORAES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A DETECÇÃO PRECOCE DO
CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC,
apresentado ao Curso de Bacharelado
em Enfermagem, Faculdade para o
Desenvolvimento Sustentável da
Amazônia- FADESA, como requisito
parcial para obtenção do grau em
bacharel em Enfermagem, sob a
orientação do Prof. Esp. Jackson Luís
Ferreira Cantão.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Jackson Luís Ferreira Cantão

Prof. Esp. Jaciane Sousa

(FADESA)

Prof. Esp. Oneida Saorin

(FADESA)

Data: 14 / 06 / 2022

Conceito: _____

Parauapebas-PA
2022

AGRADECIMENTO

A Deus, pela minha vida, por tornar-me perseverante, pela ajuda em ultrapassar as barreiras no decorrer do curso.

A minha mãe, Atenilde Trindade, por seu esforço, dedicação em minha educação.

Por sonhar comigo, seus conselhos e ensinamentos.

Ao meu pai, Eliezer Rocha, por seu incentivo a estudar, e ensinar a nunca desistir de meus sonhos. Ao meu padasto, Robert Assunção, por sua ajuda e por suas ações incentivadoras.

Ao meu irmão, Filipe Trindade, por me alegrar durante a construção deste trabalho.

Aos meus avós maternos, por me encorajarem e por suas orações a Deus por minha vida.

A minha vó Dulcirene, minha tia Dulcileide e tio Francisco por confeccionarem uma mesa de estudos para mim.

Ao meu Pastor Raimundo Souza e sua esposa Ellen por estarem sempre orando por mim.

A minha tia Eunice Cordeiro por sua ajuda na minha criação, minha segunda mãe, minha prima Sara, meu primo Maik e meu tio Osvaldo por estarem sempre destinando amor e carinho a mim.

A irmã Eliene Paixão por seus empréstimos de livros, conhecimento e por seus conselhos inspiradores.

A todos familiares e amigos que me apoiaram no decorrer da confecção deste trabalho, que compreenderam minha ausência e que de alguma maneira contribuíram para que fosse concluída essa etapa em minha vida.

A todos os professores, em especial Maikon Borges, Jackson Cantão, Athos Barros, Lorena Borba e Dalvany Carneiro por contribuírem de maneira excepcional com advertências, ensinamentos que me permitiram evoluir não apenas como profissional, mas também como ser humano.

Ao meu orientador Everton Luís, por sua ajuda e dedicação na confecção deste trabalho.

Agradeço todos meus colegas de classe por estarem ao meu lado durante essa trajetória, em especial a Liniete Martins, Flávia Natalia e Bianca Caroline por sua

amizade sincera, e ajuda em momentos delicados, levarei vocês para sempre no
meu coração.

E a minha amiga Carliana por sua amizade e ajuda em me levar para o cursinho.

A minha amiga Nívia por sua constante ajuda com conselhos e incentivos.

A todas as pessoas que passaram em minha vida ou estão nela muito obrigada pois
de alguma forma vocês ajudaram-me a concluir este sonho.

Dedico a Deus pois sem Ele nada seria possível. À minha mãe, pelo exemplo de mulher destemida e forte, mostrando-me que com esforço e fé todos os nossos sonhos podem ser alcançados, pelas palavras de ânimo durante o curso e por seus ensinamentos que me tornaram um ser humano melhor e confiante. A meu pai pelo grande incentivo a estudar desde a infância, por suas correções e conselhos. Ao meu padrasto, Robert, por sua ajuda em minha educação e suas longas conversas empolgantes.

“É preciso recordar sempre que por detrás de cada tabela, de cada relatório ou de cada material de exame, existe vida, existe gente, existe sofrimento à espera do nosso esforço e de nossa solidariedade humana.” (Carlyle Macedo – Diretor da OPA)

RESUMO

Objetivo: Analisar através de revisão integrativa da literatura o papel assistencial do enfermeiro em detectar o câncer do colo do útero precoce em mulheres com idade 25 a 64 anos. **Método:** Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um estudo de cunho descritivo, onde foi utilizado o método de abordagem qualitativo. **Resultado e discussão:** Evidenciou-se que a assistência de enfermagem na atenção básica está ligada as ações preventivas com ênfase nas condutas educativas no combate a infecções por HPV, detecção previa de lesões precursoras e neoplasia cervical. O enfermeiro é figura extremamente importante na prevenção desta patologia e de seus agravos, suas ações tem uma concepção humanizada, social e holística, tendo em vista a profilaxia e tratamento, incentivando as mulheres que procuram atendimento, ofertando uma assistência equivalente a necessidade da cliente. **Conclusão:** Esta pesquisa apontou a real importância da assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero e suas ações para promoção a saúde, atenção básica mostrou-se como principal palco de atuação destes profissionais dando autonomia para que suas condutas sejam realizadas de forma eficaz e dentro protocolo. Ficou evidente que o enfermeiro tem papel de enorme relevância quando se trata de prevenção primária e secundária, humanização, visão holística e cuidado direcionado a paciente.

Palavras-chaves: Prevenção do câncer de colo do útero; Papanicolau; Atenção básica.

ABSTRACT

Objective: To analyze, through an interactive literature review, the role of nurses in detecting early cervical cancer in women aged 25 to 64 years. **Method:** This work is an integrative literature review, a descriptive study, which used the qualitative approach method. **Results and Discussion:** It was evidenced that nursing care in primary care is linked to preventive actions with emphasis on educational conducts to combat HPV infections, early detection of precursor lesions and cervical neoplasia. The nurse is an extremely important figure in the prevention of this pathology and its complications, their actions have a humanized, social and holistic conception, aiming at prophylaxis and treatment, encouraging women who seek care, offering an assistance equivalent to the client's needs. **Conclusion:** This research pointed out the real importance of nursing care in the prevention of cervical cancer and its actions to promote health, primary care showed up as the main stage of action of these professionals giving autonomy for their conducts are performed effectively and within the protocol. It was evident that the nurse has a role of enormous relevance when it comes to primary and secondary prevention, humanization, holistic vision and care directed to the patient.

Keywords: Cervical cancer prevention; Pap smear; Primary care.

Lista de Tabela

Quadro1:Organograma.....	27
Quadro 2: Caracterização das pesquisas segundo autor da pesquisa, título, periódico, objetivo, metodologia e principais resultados.....	30

LISTA DE ABREVEATURA E SIGLAS

APS: Atenção Primária a Saúde.

AIDS: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

CCU: Câncer de Colo do Útero.

DNA: Ácido Desoxirribonucleico.

ESF: Estratégia de Saúde da Família.

HPV: Papilomavírus Humano.

HSIL: Lesões Intraepiteliais de alto Grau.

IST: Infecção Sexualmente Transmissível.

LSIL: Lesões Intraepiteliais de Grau Leve.

NIC: Neoplasia Intraepitelial Cervical.

PCCU: Exame Preventivo do Câncer de Colo de Útero.

SUS: Sistema Único de Saúde.

RIL: Revisão Integrativa da Literatura.

UBS: Unidade Básica de Saúde.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 SOBRE O TEMA	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	16
2.2 FISIOPATOLOGIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO	17
2.3 PREVENÇÃO E DIAGNOSTICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO	18
2.4 FATORES DE RISCO	20
2.5 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO, PREVENÇÃO, DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.	22
3 MATERIAL E MÉTODO	23
3.1 TIPO DE ESTUDO	23
3.2 PERIODO E AMOSTRAGEM	24
3.2.1 FONTE DE DADOS	24
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	24
3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	24
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	24
3.6 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.	25
3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS	25
3.8 ANÁLISE CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS	25
3.9 INSTRUMENTO DE COLETA	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

1.1 SOBRE O TEMA

O câncer do colo de útero também denominado como câncer cervical é a multiplicação desordenada do tecido epitelial envolvendo tecidos subjacentes tendo a possibilidade de invadir órgãos adjacentes ou longínquos. Tem-se a estimativa de que 90% dos casos de neoplasia do colo uterino são de carcinomas, ele compromete o epitélio escamoso é desenvolvido a partir da célula exocervice, e o mais raro que é o adenocarcinoma que representa 10% dos diagnósticos acomete o epitélio glandular (INCA, 2020).

A infecção persistente do Papilomavírus Humano é a principal alteração necessária para o desencadeamento do câncer do colo do útero. Ela é uma doença sexualmente transmissível frequentemente diagnosticada no mundo, acomete jovens sexualmente ativos, sendo que 50% dos casos novos ocorrem nos primeiros três anos após o início da vida sexual. (OKAMOTO et al, 2016).

O HPV tem pelo menos 13 subtipos cancerígenos que podem levar a uma infecção persistente ocasionando lesões precursoras do câncer. Entre estes subtipos estão os HPV-16 e o HPV- 18 os quais estão ligados a 70% dos casos (INCA, 2021).

A transmissão deste vírus está diretamente ligada a relação sexual, sendo está responsável por 98% da taxa de transmissão, no entanto, há transmissão vertical, que se caracteriza pela transmissibilidade de mãe para filho, que acontece quando o feto passa pelo canal de parto, ou seja, pelo contato direto com o trato genital contaminado e também podendo ser durante a vida intrauterina (SILVA et al, 2017).

No Brasil, o câncer de colo de útero não somente é o quarto tipo de câncer mais comum na população feminina como também é responsabilizado anualmente por 311 mil óbitos, a quarta causa mais frequente de óbito por câncer, sem considerar tumores de pele não melanoma. Em 2019 foram registrados 6.596 óbitos, que representa uma taxa de mortalidade ajustada de 5.33 /100 mil mulheres (INCA, 2019).

O seu alto potencial de prevenção e cura estar relacionada à progressão lenta da doença, suas etapas delimitadas e com a facilidade de detecção de

alterações celulares ainda na fase inicial, no entanto, esses fatores não estão impedindo com que taxa de mortalidade permaneça alta. Pois para que haja redução nas taxas de incidência e mortalidade é preciso que exista uma alta cobertura do exame Papanicolau, de no mínimo 80% da população feminina que estão em risco de desenvolver neoplasia de colo do útero, quanto na qualidade da coleta realizada quanto a rapidez com resultados e tratamento quando for necessário (TOMASI et al, 2017).

É de conhecimento que todas as mulheres que tenham entre 25 a 64 anos ou que já iniciaram a vida sexual, são potencialmente susceptíveis ao desenvolvimento da afecção especialmente se estiverem presentes os fatores de risco representados por algum tipo de infecção cérvico-vaginal sexualmente transmissível, início precoce da vida sexual, a multiplicidade de parceiros, o tabagismo e más condições de vida (INCA, 2019).

A prática periódica do PCCU continua sendo a estratégia mais utilizada para o rastreamento do câncer do colo do útero. Elevar a cobertura da população alvo é a ferramenta mais importante no âmbito da estratégia de saúde da família, para que seja registrada significativa redução da incidência e da mortalidade por câncer do colo do útero. Em países onde a cobertura é superior a 50% do exame realizado a cada três a cinco anos, são visualizadas taxas inferiores a três mortes por 100 mil mulheres por ano (BRASIL, 2016).

O exame de Papanicolau permite também detectar sinais de inflamações da vulva e da vagina, contribuindo no rastreamento e detecção de vulvovaginites. O que mais leva as mulheres procurarem atendimento ginecológico são as inflamações ou infecções vaginais. Com frequência o exame preventivo do câncer do colo do útero (PCCU), mostram não apenas agentes infecciosos como o vírus Papilomavírus Humano, mas também a bactéria *Gardnerella vaginalis* (ROCHA; BAHIA et al, 2016).

Segundo o instituto nacional do câncer embora a incidência de mortalidade no Brasil seja intermediária em relação aos países em desenvolvimento, porém são elevadas quando comparadas às de países desenvolvidos com programas de detecção precoce bem estruturados. A região Norte ocupa a primeira posição quando se trata de incidência do CCU com (26,24/100 mil) e o segundo nas regiões Nordeste (16,10/100 mil) e Centro-Oeste (12,35/100 mil) (INCA, 2019).

Os profissionais enfermeiros desempenham papel fundamental no auxílio da prevenção contra o HPV, pois através destes são realizadas orientações sobre a doença e sua manifestação clínica até a prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero, atuam no acolhimento desta mulher na realização da coleta do material para análise citopatológica, são de extrema importância pois ele tem vínculo com outras áreas do sistema de saúde, sendo assim estabelecido a multidisciplinaridade (MACHADO. et al, 2021).

Dentro da temática proposta o interesse pela pesquisa desenvolve-se a partir da curiosidade a respeito da assistência da enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para detectar previamente do câncer no colo do útero.

De acordo com o Instituto nacional do câncer anualmente são diagnosticados aproximadamente 570 mil novos casos de neoplasia de colo do útero. Para o ano de 2020 a estimativa foi de 16.710 novos casos deste câncer, e para a região norte foi de 2060 novos casos e para o Estado do Pará 780 (INCA, 2021). Diante destes dados alarmantes torna-se necessário assistência do enfermeiro em detectar câncer cervical precocemente.

O câncer do colo do útero (CCU) tornou-se um problema de saúde pública por conta da sua alta incidência, letalidade e prevalência apesar de ser uma neoplasia com métodos de prevenção e com chances de cura de aproximadamente de 100% caso a lesão epitelial seja diagnosticada em fase inicial, onde não há infiltração de células cancerígenas para outros órgãos ou tecidos. É um câncer de progressão lenta, em quase maioria das vezes assintomático (FERREIRA SOUZA, 2015).

O câncer de colo do útero apesar de tratar-se de uma doença com progressão lenta, com exame de rastreamento disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e com altas chances de cura, com medida de profilaxia, como a vacinação disponível em todo Brasil para meninos de 11 a 14 anos e meninas de 9 a 14 anos, ainda assim é uma neoplasia com grande índice de mortalidade como mencionado acima. O que levanta o seguinte questionamento: como apesar de tantos recursos à prevenção, diagnóstico precoce das lesões o índice de mulheres diagnosticadas com a neoplasia propriamente dita e de óbitos crescem a cada ano? Portanto, este estudo tem grande relevância social pois busca compreender a assistência de enfermagem para detectar precocemente o câncer de colo do útero. Sendo assim, este trabalho busca analisar

assistência de enfermagem na detecção precoce do câncer de colo do útero em mulheres entre 25 a 64 anos de idade. Sustentando a hipótese de que a assistência de enfermagem na atenção primária é essencial para detecção precoce do câncer de colo do útero.

Este estudo busca analisar através de revisão integrativa da literatura o papel assistencial do enfermeiro em detectar o câncer do colo do útero precoce em mulheres com idade 25 a 64 anos. Desse modo, os objetivos específicos estão relacionados a relatar a assistência de enfermagem voltada para prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero e pontar a situação socioeconômica das mulheres diagnosticadas com o carcinoma de colo do útero.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Contextualizando a história da APS no País, as primeiras experiências datam a primeira metade do século XX. Desde 1990, com base na Constituição de 1988, que assumiu a saúde como direito de todos e criou o SUS, busca-se implementar os princípios e diretrizes formulados pelo movimento de reforma sanitária. Nesse momento, o esforço de construção de um novo modelo assistencial se concretizou, na APS, com a implantação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e do Programa de saúde da Família (MELO. et al, 2018).

Atenção Básica conceitua-se por um conjunto de ações em saúde, no individual e coletivo, engloba a proteção e promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico e o tratamento de patologias, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que obtenha impacto na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2017).

Este é o único nível de atenção à saúde que estará presente em todo território nacional e por meio dela, das pactuações intermunicipais, e dos sistemas regionais, os cidadãos poderão acessar os demais níveis do cuidado, sendo eles o secundário e o terciário (FARIA, 2020).

No tempo atual, as ações de prevenção e controle do câncer de colo do útero são constituídas nas Unidades Básicas de Saúde juntamente com os laboratórios de

citopatologia, histologia e hospitais especializados. No entanto, a atenção primária por ser a porta de entrada ao SUS tem grande importância quando se considera que sua assistência visa a profilaxia, controle e diagnóstico precoce do CCU (KUREBAYASHI et al, 2020).

2.2 FISIOPATOLOGIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

O câncer do colo do útero é uma neoplasia, que está localizado no epitélio da cérvix uterina, proveniente de alterações celulares que vão se modificando lentamente, finalizando no câncer invasor (COSTA. et al, 2017).

O câncer do colo do útero está associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do vírus HPV, especialmente o HPV-16 e o HPV-18, responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais a infecção por HPV é muito comum. Estima-se que cerca de 80% das mulheres sexualmente ativas irão adquiri-la ao longo de suas vidas. É importante ressaltar que a infecção pelo HPV é um fator necessário, mas não suficiente, para o desenvolvimento do câncer cervical (INCA, 2018).

A infecção persistente causada pelo papilomavírus humano não é suficiente para desencadear um câncer, por isso vale salientar outros fatores de risco como início da vida sexual precoce, múltiplos parceiros, tabagismo, alimentação inadequada, ser portador da síndrome imunodeficiência adquirida (AIDS), nível de escolaridade e renda mais baixo, histórico de infecção sexualmente transmissível, fator genético, uso por longo período de tempo de contraceptivos orais e multiparidade (COSTA. et al, 2017). O HPV possui grande afinidade por mucosas e epitélios é um vírus de ácido desoxirribonucleico (DNA). Sabe-se que a maior parte das infecções do trato genital feminino são de caráter transitório, porém a infecção persistente por este agente infeccioso aumenta o risco para o desenvolvimento de câncer cervical. A carcinogênese é desencadeada a partir da inserção do DNA viral ao celular, inicia-se a expressão das proteínas virais oncogênicas E6 E7 resultam em alteração do ciclo celular por conta de mutações nos genes que codificam as proteínas supressoras de tumor p53 e retinoblastoma (ADORNO. et al, 2020).

As lesões específicas do colo do útero nomeadas de displasia conhecidas universalmente como neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC) usado para indicar

uma gama de células atípicas limitadas ao epitélio do colo do útero. O NIC é dividido em:

“[...] A NIC I corresponde à displasia leve, quando acomete um terço do epitélio; a NIC II corresponde à displasia moderada, quando acomete dois terços do epitélio e NIC III, quando já agride três terços do epitélio” (SOUZA et al, 2017).

O tipo histológico de tumor mais comum é o carcinoma, as lesões precursoras para essa tipologia de câncer são as neoplasias intraepiteliais cervicais que são divididas em três graus sendo direcionada ao acometimento da espessura do epitélio cervical por células atípicas. Nesse contexto, o NIC I é um grau de displasia leve com a presença de células atípicas em terço inferior do epitélio escamoso, NIC II, displasia moderada com células atípicas ocupando dois terços inferiores desse epitélio, e por final o NIC III displasia grave ou carcinoma in situ com células atípicas ocupando mais de dois terços ou toda espessura do epitélio escamoso (COSTA. et al, 2020). A classe das lesões precursoras está embasada na intensidade dos distúrbios morfológicos celulares, relacionados com a proliferação, a atipia celular e mitose. Tais parâmetros são avaliados também em relação ao nível de alcance do superficial. Sendo assim, as Lesões Intraepiteliais de Grau Leve (LSIL), as alterações celulares e a perda de diferenciação ficam restritas ao terço inferior do epitélio (NIC I) e nas Lesões Intraepiteliais de alto Grau (HSIL) verifica-se 2/3 inferiores ou mais (NIC II e NIC III). Quando se trata de carcinoma in situ há o envolvimento de toda espessura do epitélio, sem evidencia de diferenciação celular, estando a membrana basal íntegra, já no carcinoma invasor a lesão avança além da membrana basal (BORBA, 2018).

2.3 PREVENÇÃO E DIAGNOSTICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

O investimento para a redução da incidência da taxa de mortalidade pelo CCU começou em 1998 com a criação do programa nacional de combate ao câncer de colo do uterino. Entre as ações do programa, uma das estratégias com mais efetividade para o seu controle é o rastreamento do câncer e das lesões precursoras, por meio do exame Papanicolau. O ministério da saúde preconiza que o mesmo

deve ser realizado anualmente, com prioridade nas mulheres que estão na faixa etária de 25 a 64 anos, contudo após dois resultados negativos consecutivos, pode ser realizado a cada 3 anos (CORREA et al, 2017).

Esse investimento proporcionou um grande avanço para o combate desta neoplasia. Atualmente a maior parte das ações de detecção precoce do CCU acontece na atenção básica, que são de responsabilidade do governo. Tanto as ações de profilaxia quanto as de rastreamento de lesões precursoras, que consistem em realizar sistematicamente o exame em mulheres saudáveis, quanto as ações de diagnósticos precoces, que tem por objetivo buscar precocemente está mulher que já tem sintomas ou histórico familiar para efetuarem o exame (BRASIL, 2013).

O método de prevenção primária à neoplasia cervical, dá-se pelo uso de preservativo, que protege parcialmente do contágio pelo papilomavírus humano (HPV), além das vacinas, as quais são disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2014 para jovens entre 9 e 13 anos, a bivalente protege contra dois tipos de HPV oncogênicos 16 e 18 e a quadrivalente que protege contra os dois tipos não oncogênicos 6 e 11 e os oncogênicos 16 e 18. Os métodos de rastreamento e das lesões intraepiteliais, enfatiza-se o exame citopatológico do colo do útero, estratégia de captação precoce, realizado na estratégia de saúde da família, pelo enfermeiro (RODRIGUES et al, 2018).

O exame considerado padrão-ouro no diagnóstico do CCU é o exame histológico, permitindo, na prática assistencial, classificar o tipo e o grau histológico dos tumores e fornecer embasamento para decisões clínicas e de tratamento (SILVA et al, 2018).

É importante ressaltar que o objetivo principal de exame como o Papanicolau é diagnosticar as alterações celulares atípicas previamente para que se tenha maiores chances de cura, assim diminuindo os índices de morbimortalidade com o início do tratamento, acompanhamento pela equipe multiprofissional aconteça com eficácia levando a mulher a cura completa e ao bem-estar. Por último, porém, não menos importante é o método de educação em saúde. Acontece principalmente nas Estratégias de Saúde da Família, intermediada por enfermeiros em palestras, consultas, grupos de conversa com a comunidade (PINHEIRO, 2013).

O rastreio desta neoplasia é realizado através do exame Papanicolau, popularmente conhecido como PCCU ou até mesmo preventivo, é oferecido pelo

serviço público e privado e a população alvo deste exame são as mulheres de 25 a 64 anos de idade ou que já tenham iniciado a vida sexual, mas também é indicado para mulheres submetidas a histerectomia parcial, que já estão na menopausa, mulheres sem vida sexual ativa ou ainda não iniciada. Este exame é o principal método de rastreamento para esta neoplasia, sua realização se dá por meio da coleta de uma pequena amostra celular do epitélio cervical e vaginal, depois levada para ser avaliada no microscópio e confirmada ou não a presença de células que caracterizam o câncer (SILVA. et al, 2018).

O exame citológico garante um resultado eficaz, de maneira que se apresenta como a melhor opção de prevenção e rastreamento do câncer cervical, possui um baixo custo se comparado com a precisão de seus resultados. A garantia do PCCU é melhor quando o espaço de tempo entre as coletas do material é menor, isso é demonstrado pela redução da incidência cumulativa do câncer invasor em 95% dos casos se a coleta for efetuada anualmente (DANTAS. et al, 2018).

O tratamento do câncer invasivo de colo do útero consiste geralmente em cirurgia ou radioterapia combinada com quimioterapia. A terapêutica é escolhida de acordo com estadiamento clínico do tumor, idade da paciente, história reprodutiva, do estado clínico da paciente e das condições disponíveis no serviço de saúde. No território brasileiro, aproximadamente 80% dos diagnósticos de neoplasia invasiva, estão em fase avançada, sendo assim fora de condições técnicas para cirurgia sobrando apenas como opção de tratamento a radioterapia e quimioterapia, ocasionando grande custo social e financeiro (PRIMO. et al, 2020).

2.4 FATORES DE RISCO

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer os fatores de risco são definidos: como qualquer coisa que aumenta o risco de um indivíduo desenvolver uma determinada doença ou sofrer um determinado agravo” (BRASIL, 2008, p. 143).

Sabe-se que o câncer de colo do útero está intimamente ligado a infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Tendo em vista que a maior parte das mulheres que desenvolvem câncer invasivo já foram infectadas por algum subtipo viral, mas

principalmente pelos oncogênicos, no entanto apenas a infecção persistente pelo vírus não é capaz de ocasionar câncer (COSTA. et al, 2017).

Algumas infecções crônicas são fatores de risco para o desenvolvimento de algumas neoplasias. Cerca de 15% dos cânceres diagnosticados no ano 2012 foram resultado de infecções carcinogênicas estão em destaque as infecções estabelecidas pela bactéria da espécie *Helicobacter pylori*, e variados tipos oncogênicos do papilomavírus humano, o vírus da hepatite B e C. infecção por vírus da hepatite aumentam o risco de câncer hepático, assim como infecção ocasionadas pelo HPV tornam o indivíduo infectado mais predisposto a desenvolver neoplasia cervical. Apenas a infecção pelo HPV não é capaz de desenvolver o câncer de colo do útero (CARVALHO. et al, 2019).

O CCU está relacionado diversos fatores de risco que podem ser classificados como modificáveis e não modificáveis, os quais estão relacionados aos fatores modificáveis são: o tabagismo, começo da vida sexual prematura, multiplicidade de parceiros, uso de contraceptivos orais, déficit de ingestão de vitaminas, baixo peso extremo, obesidade, higiene íntima inadequada, fatores hormonais, vulnerabilidade das estratégias de saúde, baixa formação escolar e nível socioeconômico. E os não modificáveis são: a idade, raça, imunossupressão, histórico de displasia escamosa da vulva e portador do agente etiológico HIV (SILVA. et al, 2018).

O HPV pode manifestar de três formas clínica, subclínicas e latentes. A forma clínica é caracterizada pelo surgimento de verrugas (condilomas acuminados), popularmente nomeadas como crista de galo. Estas lesões podem manifestar-se de formas isoladas, múltiplas ou confluentes. A subclínica ou também denominada de lesão microscópica, não são fáceis de identificar, sendo necessária avaliação do tecido no microscópio para ser detectada. As infecções latentes não são transmissíveis e aparecem a partir da ocorrência de uma baixa na imunidade. A manifestação das lesões pode aparecer de 2 a 8 meses após a exposição ao agente infeccioso, no entanto é possível que demore até 20 anos para acontecer (SANTOS, 2019).

O consumo do tabaco é um fator de risco para o câncer, porém, a manipulação do fumo por profissionais tem seus riscos. Estudos relatam que que o

uso do tabaco está associado a taxa mais altas de neoplasias de colo do útero, mesmo a infecção pelo HPV estando controlada. Nele há substâncias que dificultam a cicatrização e o tratamento de lesões. As nitrosaminas já foram encontradas no tecido da cérvix uterina nos exames de lâmina, essas substâncias são capazes de criar um efeito localizado e específico, como de um câncer. Além de ser um risco de para quem faz uso é também um risco para quem o manipula, enquadrando-se como fator de risco ocupacional (MARCELINO. et al, 2020).

Um dos fatores de risco é a alimentação, a relação entre o câncer e fatores alimentares é heterogênea. Alimentação é constituída por vários tipos de alimentos, nutrientes e substâncias químicas que interferem no risco de desenvolver ou não o câncer. Atualmente, os indivíduos estão consumindo menos alimentos naturais e consumindo em larga escala os alimentos processados, transgênicos entre outros (BRASIL, 2008, p. 143).

2.5 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO, PREVENÇÃO, DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.

As ações de enfermagem começam desde a primeira consulta na unidade básica e vai até após o termino do tratamento. Estão incluídas como ações destinadas para os enfermeiros o acolhimento da paciente, encaminhamento para serviço especializado caso seja necessário, acompanhamento durante o tratamento e pós tratamento (BRASIL, 2008, p. 280).

As ações de enfermagem têm como objetivo oferecer uma assistência integral individualizada, segundo a necessidade de cada paciente, orientar sobre etapas do tratamento, seja ele cirúrgico, radioterápico ou ambos, fornecendo informações que contribuam em minimizar complicações, orientando sempre para o autocuidado. Se possível fazer grupo de apoio para pacientes e familiares se fortalecerem. Os enfermeiros exercem papel extremamente importante no cuidado dessas pessoas (BRASIL, 2008, p. 280).

Na atenção básica a saúde que é considerado como o ingresso do cliente ao Sistema Único de Saúde e onde acontece a maior parte das ações de prevenção o enfermeiro é uma figura essencial da equipe multiprofissional em prestar assistência

a mulher. Sua conduta vai de encontro a uma concepção humanitária e social. Dessa forma as ações de enfermagem estão voltadas para educação em saúde, dando início ao protocolo de tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), apoiar as mulheres que procuram atendimento, oferecendo assistência individualizada para cada paciente (AOYAMA, 2019).

Os enfermeiros possuem papel de extrema importância haja vista que exercem funções como elaboração de atividades como o esclarecimento de dúvidas, prevenção de fatores de risco, realização de consultas e coleta do material para o exame Papanicolau, oferecendo um atendimento melhor, intervindo para encaminhamento adequado, suas ações tem como objetivo diminuir o preconceito, mito e tabus, em procura da confiança da população feminina sobre as vantagens da prevenção deste câncer (COSTA. et al, 2017).

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), um estudo de cunho descritivo, onde foi utilizado o método de abordagem qualitativo. O conteúdo teve como um dos principais objetivos, a busca por materiais científicos em artigos e livros, com relação à assistência de enfermagem, prevenção e o câncer de colo do útero.

Para a síntese da revisão integrativa, foram elaboradas etapas de pesquisa, com o desenvolvimento de perguntas guia, juntamente com a organização dos critérios de inclusão e exclusão, após, estabelecendo as fundamentais informações absorvidas dos artigos selecionados. E em sequência, procedeu-se com a avaliação dos estudos incluídos, a avaliação dos resultados e por último a revisão integrativa.

A RIL é um método específico, que resume o passado da literatura empírica, ou teórica, para que seja compreendido de forma mais abrangente um determinado fenômeno (SOUSA. et al, 2017). A abordagem qualitativa se caracteriza pela descrição e a explicação dos fenômenos investigados, a partir de entrevistas e observações. A grande contribuição desta pesquisa é buscar entender o significado de determinado fenômeno tem na vida das dos indivíduos (CYRIACO. et al, 2017).

3.2 PERÍODO E AMOSTRAGEM

A pesquisa foi realizada nos meses de março de 2020 a novembro de 2021, nas bases de dados em dias e horários pré-estabelecidos pelos pesquisadores, contribuindo assim para que a pesquisa fosse realizada de forma responsável e séria e que não comprometesse a trajetória do estudo.

3.2.1 FONTE DE DADOS

Realizou-se um levantamento bibliográfico relacionado ao tema em questão, onde os dados foram obtidos através das seguintes fontes: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de dados de Bibliográficas Especializada na área de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Ministério da Saúde (MS), e na base de dados do GOOGLE ACADÊMICO. Utilizando os Descritores de Saúde (DECS): Câncer de colo útero; Prevenção; Atenção Básica; Papanicolau; Assistência de Enfermagem.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos científicos foram: artigos científicos disponibilizados na íntegra, na língua portuguesa, que estivesse em bases de dados de acesso gratuito, publicados entre os anos de 2013 a 2021.

3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos do estudo, os livros, monografias e artigos científicos que não se enquadram na temática estabelecida, que estavam em idiomas estrangeiros, disponibilizados somente em resumos, teses e dissertações, ou artigos e livros que não estejam disponíveis na íntegra nas bases de dados pesquisada.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa não possui abordagens a seres humanos e também não possui a inserção de instituições coparticipantes, devido a isto, não será necessária submissão do projeto ao Comitê de Ética.

3.6 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.

Partindo desse conhecimento, buscamos através dos artigos realizar uma análise descritiva qualitativa, avaliando todo o conteúdo dos artigos em que tivesse relação com os profissionais em um contexto hospitalar para obter resultados significativos. Para tanto foi feita uma leitura minuciosa dos artigos para obter resposta sobre o problema da pesquisa, visando assim explorar e comparar os resultados coletados nas revisões com a pretensão de confirmar os objetivos da pesquisa.

3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS

Como se trata de uma pesquisa sem abordagem a pacientes e também sem análises documentais de pacientes específicos de um determinado local, desta maneira os riscos desta pesquisa é em relação as pesquisas utilizadas, em que existe risco de uma análise inadequada dos conteúdos. Portanto, para a realização desta pesquisa, foi necessário haver responsabilidade no momento de análise e busca por dados quanto aos resultados encontrados dentre os materiais selecionados, a fim de respeitar a Lei nº 9.610/98 (Lei do Direito Autoral - LDA), e as normas NBR 6023:20025 e NBR 10520:20024, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na qual está forma poderá ser possível a utilização do estudo para posteriores pesquisas na área da saúde, num âmbito científico.

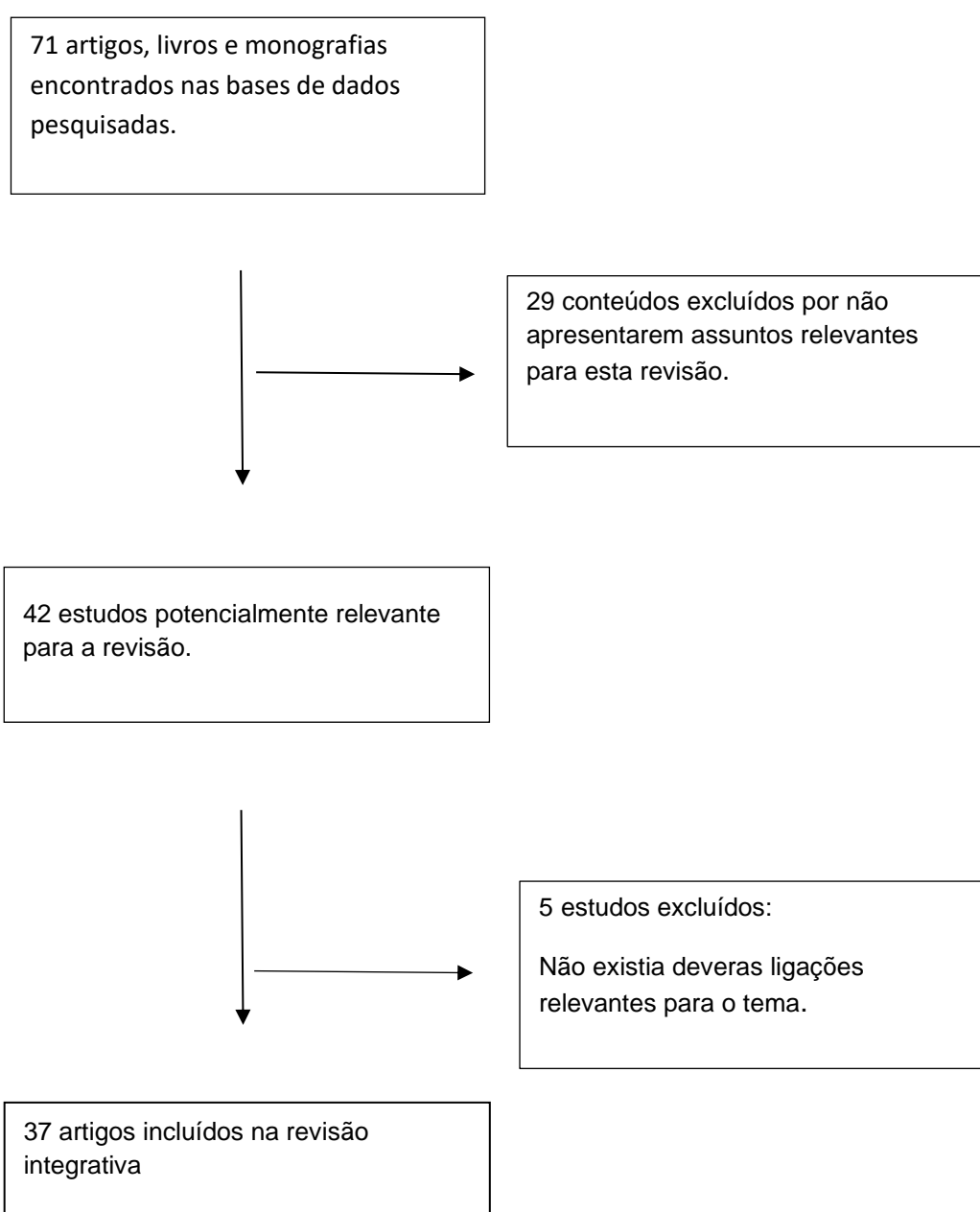
Assim, existem potenciais benefícios para futuras produções científicas no meio acadêmico, através dos dados fidedignos que a pesquisa disponibiliza, promovendo de forma ampla o entendimento sobre o assunto e instigando novas estratégias para lidar com as necessidades que a temática aborda.

3.8 ANÁLISE CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Foram analisadas obras dentre artigos publicados em revistas eletrônicas, monografias e livros, relevando os períodos entre 2013 a 2021, sendo encontrados um total de 69 materiais, onde 40 seriam potencialmente utilizados, entretanto, somente 35 destes pesquisados puderam ser absorvidos, por haver relevância

integral ao assunto, e desses 35, todos abordavam assuntos concisos para a temática, pois se tratavam de prevenção do câncer de colo do útero, assistência de Enfermagem e Atenção Básica. Destes 35 estudos, 32 estão ligados a artigos científicos, e em sequência, 2 estão ligados a livros e 1 em monografias.

Organograma 01. Seleção de estudos encontrados na base de dados pesquisados.



Fonte: Autor.

3.9 INSTRUMENTO DE COLETA

Os dados dos estudos foram tabulados de acordo com o ano de publicação em ordem crescente através de um quadro utilizando um instrumento adaptado de URSI (2005) (ANEXO A), este quadro bibliográfico usou caracterização contendo algumas informações como: Título do artigo, ano, periódico, base de dados, método, objetivos, principais resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos que constituíram o corpus da RIL, tiveram como objetivo, analisar, relatar e verificar a assistência de enfermagem voltada a detectar o câncer de colo do útero; buscou descrever a assistência de enfermagem, pontuar as ações cabíveis ao enfermeiro na prevenção e diagnóstico desta patologia, evidenciar a condição socioeconômica de mulheres diagnosticadas com CCU. Foi realizada a análise da visão dos autores sobre o assunto exposto, sendo averiguado uma diversidade de ideias que estão ligadas as ações do enfermeiro no que está relacionado a assistência de enfermagem em detectar a neoplasia de colo do útero de forma precoce.

Todos os artigos são originais, encontrados nas seguintes bases de dados: três artigos no LILACS/BDENF, três no GOGLE ACADEMICO, um na Revista Eletrônica Acervo Saúde, um na Revista Eletrônica Estácio Recife, um na Brazilian Journal of Health Review e um na Revista de Saúde e Ciências Biológicas.

Foram encontrados quatro artigos de revisão integrativa da literatura (40%), dois estudos de revisão bibliográfica com descritivo de caráter qualitativo (20%), um estudo transversal (10%), um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa (10%), um estudo exploratório de caráter qualitativo (10%), prospectivos (100%) (Quadro 2).

Quadro 2: Síntese dos artigos segundo autor, título, periódico, ano, procedimento metodológico e achados da pesquisa.

Autor. Título. Periódico. Ano	Base de dados	Objetivo	Procedimento metodológico	Achados da pesquisa
Jorge Luís Tavares de Oliveira; Betânia Maria Fernandes. Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes, 2017.	LILACS/ BDEF	Analisar as intervenções de enfermeiros que podem proporcionar mudanças de comportamentos, hábitos e estilos de vida para prevenção do câncer cérvico-uterino, na perspectiva das clientes	Estudo qualitativo descritivo.	É relevante o papel do enfermeiro nas ações de promoção de saúde e prevenção de doenças na APS, visando a adoção de comportamentos, hábitos e estilos de vida saudáveis, já que exerce influências nas condutas promotoras de saúde adotadas pelas mulheres. Evidenciou-se a importância tanto da consulta de enfermagem à mulher, com ênfase no rastreamento do CCU, quanto das orientações individuais fornecidas nessa prática assistencial como uma oportunidade valiosa para prevenção do CCU.
Nubia Boeno Andrades. A atuação do enfermeiro na orientação e prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica ,2018.	Google Acadêmico	Identificar e descrever a importância das ações e orientações realizadas pelo enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero na Atenção básica.	Estudo de revisão bibliográfica, descritiva de caráter qualitativo.	Portanto, observou-se que as ações mostram o comprometimento do enfermeiro com a prevenção e controle do câncer do colo do útero, e que ações e orientações estabelecidas e desenvolvidas favorecem o rastreamento e parte da população feminina, bem como obstáculos importantes que dificultam o trabalho do enfermeiro e conseqüentemente a busca por alcance de índices satisfatórios
Iara Sescon Nogueira; Giselle Fernanda Previato; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera; Marcelle Paiano e Maria Aparecida Salci. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal, 2019.	LILACS/ BDEF	Identificar na literatura brasileira a atuação do profissional enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer.	Estudo de revisão integrativa da literatura.	Verificou-se uma escassez de estudos no que se refere a atuação do enfermeiro na APS na temática do câncer, assim como aqueles que se voltam ao aprofundamento da análise da assistência prestada nesse nível de atenção, considerando a Estratégia Saúde da Família. No que se refere ao enfermeiro, verificou-se que o papel desse profissional na APS precisa ser ampliado. A definição de suas ações na atenção primária deve ser regida pela política vigente por meio de protocolos de cuidados estabelecidos, a fim de reorientar o plano de assistência aos usuários com câncer.
Cláudia Priscila Fonseca Carneiro; Danilo Moreira Pereira; Amanda Torres Pereira; Gislaine Aparecida	Revista Eletrônica Acervo Saúde.	Descrever quais são as atribuições do enfermeiro no manejo do câncer de colo uterino (CCU), desde sua	Estudo de uma Revisão de Literatura, qualitativa e descritiva.	As atribuições do enfermeiro são de extrema importância em todo processo de doença do câncer de colo uterino, a começar na prevenção e se estende até os cuidados durante o tratamento da doença. Para tal fato é fundamental que o enfermeiro compreenda

<p>Silva Santos; Fernanda Aparecida da Silva de Moraes e Rosilei de Fátima Rodrigues Duarte. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino, 2019.</p>		<p>prevenção até o momento da doença já instalada.</p>		<p>os principais fatores de risco que influenciam nesse processo de desenvolvimento do CCU, podendo atuar tanto na prevenção primária como educação em saúde contínua, como na secundária com o rastreamento para um diagnóstico de lesões precursoras antes de se tornarem invasivas com o exame de citopatologia oncótica. Quanto ao tratamento o enfermeiro tem que priorizar a mulher e a família com um olhar holístico, atendendo-os com humanização, apoiando-os emocionalmente, informando como será o processo de tratamento, que geralmente é longo e traz insegurança a mulher e família, atentando aos efeitos colaterais durante o tratamento, fornecendo uma qualidade na assistência para as mulheres, sem fragmentações.</p>
<p>Elian Trindade Reis Ferraz; Marília Emanuela Ferreira de Jesus e Rebeca Nogueira Queiroz Leite. Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero, 2019.</p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Identificar as ações desenvolvidas pela (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer de colo de útero no âmbito da atenção básica</p>	<p>Estudo de revisão de literatura, com abordagem de caráter exploratório qualitativo.</p>	<p>Enfim, conclui-se que tudo que estiver voltado para prevenção do câncer do colo uterino, tanto no atendimento das clientes como nas orientações para a realização regular do exame preventivo conforme indicado, é uma atribuição multiprofissional, mas a (o) enfermeira (o) tem destaque nesse papel, especialmente pelas ações educativas no decorrer das consultas. Vale ressaltar que a (o) enfermeira (o) deve estar apto para trabalhar em equipe, estar à frente das discussões e intervenções a serem realizadas. Suas temáticas devem ser apresentadas sempre visando a melhoria da qualidade de vida da mulher como também valorização e reconhecimento pelo seu trabalho. Com essas ações a (o) enfermeira (o) colabora para que haja o aumento no índice dos indicadores de saúde e com isso o sucesso do programa de prevenção a esta neoplasia.</p>
<p>Daiany Helena Stein Guedes; Bruno Henrique Fiorin; Marcos Vinícius Ferreira dos Santos; Katia Cirlene Gomes Viana; Flávia Batista Portugal e Renan Alves Silva. Fatores associados ao papilomavírus</p>	<p>LILACS/BD ENF</p>	<p>Analisar os fatores associados ao papilomavírus humano com o câncer de colo uterino.</p>	<p>Estudo transversal.</p>	<p>Comportamento sexual e questões socioeconômicas estão relacionadas ao câncer de colo de útero associado à infecção pelo papilomavírus.</p>

humano entre mulheres com câncer de colo uterino, 2020.				
Jeferson Severiano da Silva; Neyri Karla Gomes da Silva Barbosa; Marjorie Andrade Correia e Rêneis Paulo Lima Silva. A Importância Da Enfermagem No Combate ao HPV e prevenção do Cancêr De Colo do útero 2020.	Revista Eletrônica Estácio Recife	Descrever a importância da enfermagem no combate ao HPV e na prevenção do câncer de colo de útero	Estudo de revisão integrativa de literatura.	Durante a pesquisa observou-se que assistência de enfermagem é um processo extremamente eficiente no combate ao papiloma vírus humano, bem como no rastreamento dos pacientes possivelmente infectados pelo vírus.
Mikaela Luz Silva; Julia Sousa Santos Nunes; Karine Silva de Oliveira e Thais Agata Silva Leite. Conhecimento de mulheres sobre o câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa, 2020.	Brazilian Journal of Health Review.	Verificar o conhecimento de mulheres no climatério sobre o câncer de colo do útero.	Estudo de revisão integrativa da Literatura	Através desse estudo foi possível verificar que as mulheres não apresentam um conhecimento adequando sobre o CCU e essa falta de conhecimento se torna um agravante para a elevação do número de casos, pois a falta de conhecimento sobre a doença as impede de realizarem as medidas preventivas, e também dificulta a detecção dos sintomas iniciais. O CCU ainda é muito estigmatizado e comumente associado a morte e por isso deve ser desmistificado para essas mulheres para que elas possam conhecer a patologia e assim saber como prevenir e agir de forma correta caso a doença se manifeste nelas ou em pessoas próximas.
Andressa Silva Freitas; Esteffany Francisca dos Santos Silva e Francisco Honeidy Carvalho Azevedoira. Câncer de colo do útero e os cuidados de Enfermagem, 2021.	Google Acadêmico	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento câncer de colo de útero	Estudo de revisão bibliográfica	Fica evidente a importância dos profissionais de enfermagem na educação em saúde, pois ainda há resistência por parte de muitas mulheres em fazer o exame preventivo devido ao desconhecimento, constrangimento ou mesmo o medo do diagnóstico positivo para o câncer. Notou-se também que o estabelecimento de vínculo com o paciente é fundamental para a compreensão de suas necessidades para que seja ofertada uma assistência de qualidade e humanizada.
Ernandes Gonçalves Dias; Beatriz Celestino de Carvalho; Naiara Silva Alves; Maiza Barbosa Caldeira e Jeisabelly Adrienne	Revista de Saúde e Ciências Biológicas.	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município de	Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	As ações assistenciais de enfermagem direcionadas para prevenção do câncer de colo do útero são, essencialmente, a educação em saúde e a coleta de material citopatológico para realização do exame. As ações são programadas e organizadas dentro

Lima Teixeira. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. 2021.		Espinosa, Minas Gerais.		de um fluxo de trabalho previamente estabelecido na rotina das equipes.
---	--	-------------------------	--	---

4.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

A atenção primária, estratégia de saúde da família, se caracteriza como a porta de entrada ao SUS, em que é realizada grande parte das ações para prevenção do câncer de colo de útero e seus agravos, vacinação e investigação a possíveis lesões precursoras. Nesse sentido Brasil (2016) afirma que o papel da atenção básica é baseado em desenvolver ações para a prevenção do CCU por meio de educação em saúde, profilaxia com a vacinação, rastreamento das lesões precursoras e diagnóstico precoce (BRASIL, 2016).

Dessa maneira o enfermeiro atuante na atenção primária exerce função extremamente importante pois suas atribuições estão diretamente ligadas as ações preventivas do câncer de colo do útero, realizando o exame Papanicolau de maneira que seja detectada quaisquer alterações precocemente. O enfermeiro em sua consulta pode não só identificar os fatores de risco relacionados a cliente, como também através da sua orientação promover o autocuidado e autoconhecimento (OLIVEIRA. et al. 2017)

Sendo assim Andrades (2018), conclui que o enfermeiro possui importante função na prevenção e atenção ao controle do CCU e suas condutas e orientações são primordiais para a compreensão e sensibilidade feminina. As condutas relacionadas a prevenção destacam-se aquelas efetuadas na consulta de enfermagem, momento oportuno para orientar, rastrear e quando possível realização do exame, grupos, mutirões e coletas em horário diferente do habitual, são estratégias que obtiveram bons resultados com as faltosas (ANDRADES, 2018).

Oliveira et al, (2017) discorre sobre a importância da atuação da enfermagem na intervenção de promoção a saúde e prevenção de patologias na atenção básica, propondo a adoção de comportamentos, hábitos e estilo de vida saudáveis, já que exerce influência nas ações promotoras de saúde seguida pelas mulheres. A importância tanto da consulta de enfermagem, com foco no rastreamento da neoplasia de colo

de útero, quanto das instruções individuais fornecidas nessa prática assistencial como uma oportunidade muito valiosa para prevenção do câncer de colo do útero (OLIVEIRA. et al, 2017)

Evidenciou-se que a assistência de enfermagem na atenção básica está ligada as ações preventivas com ênfase nas condutas educativas no combate a infecções por HPV, detecção previa de lesões precursoras e neoplasia cervical. O enfermeiro é figura extremamente importante na prevenção desta patologia e de seus agravos, suas ações tem uma concepção humanizada, social e holística, tendo em vista a profilaxia e tratamento, incentivando as mulheres que procuram atendimento, ofertando uma assistência equivalente a necessidade da cliente (ANDRADES, 2018).

Este é o principal diferencial do enfermeiro, além de proporcionar alívio de doenças, também traz conforto, oferecendo intervenções cabíveis a paciente, olhando-a como um ser humano total e não apenas para suas queixas patológicas (OLIVEIRA. et al, 2017).

Segundo Ferraz et al (2019) tudo que está ligado a prevenção do câncer cervical, tanto ao atendimento das pacientes como nas condutas para execução regular do exame PCCU, é uma atribuição da equipe multiprofissional, porém a enfermagem destaca-se nesta função, especialmente pelas ações educativas que acontecem durante as consultas. Suas intervenções devem sempre visar o bem-estar, melhoria na qualidade de vida da mulher e seu empoderamento. Desta forma há uma colaboração para que haja uma elevação dos indicadores de saúde que retratam a eficácia do programa de prevenção a está neoplasia (FERRAZ. et al, 2019).

Neste seguimento Carneiro et al (2019) assegura que a assistência de enfermagem não só tem bastante eficiência no combate ao HPV, como também no rastreio de mulheres que possam estar infectadas pelo vírus. É importante ressaltar que a exposição deste tema pode diminuir os danos e minimizar os agravos associado à está patologia (CARNEIRO. et al, 2019).

As atribuições da enfermagem são importantes em todo processo de adoecimento do câncer de colo do útero, a começar na prevenção e se estende até os cuidados e tratamento. É fundamental que o enfermeiro assimile os principais fatores de risco que deixam a mulher vulnerável a desenvolver neoplasia cervical, podendo desenvolver-se tanto na prevenção primária que consiste na em saúde contínua, como na secundária com o rastreamento para diagnóstico de lesões precursoras através do exame citopatológico (SILVA. et al, 2021).

Também foi possível observar que as ações educativas de enfermagem são de grande valia, principalmente quando assunto é o exame preventivo, ainda há enormes tabus em relação a este exame por conta da forma que é coletado o material para análise, algumas mulheres tem sentimento vergonha, ou por falta de esclarecimento acham que é um procedimento doloroso, sentem medo do diagnóstico ou até mesmo pela ausência de sintomas, esse tipo de atitude torna o diagnóstico precoce difícil, diminuindo as chances de cura (CARNEIRO. et al. 2019).

Para que seja destinada a essa mulher uma assistência em que suas necessidades sejam atendidas é preciso que se instaure um vínculo entre enfermeiro e paciente. Tendo em vista Freitas et al (2021) confirma que a educação em saúde promovida pelos profissionais de enfermagem é muito relevante, pois ainda existe resistência por parte das mulheres em fazer o exame de preventivo por conta de falta de conhecimento, constrangimento ou até receio de exame diagnosticar o câncer, assim sendo há comprovação que os enfermeiros são estratégicos quanto a promoção de acesso a saúde (FREITAS. et al, 2021).

Este fato contribui para que estas pacientes realizem somente o exame quando apresentam sinais e sintomas, adiando o diagnóstico precoce da doença, isto mostra a importância a atuação do enfermeiro na realização do exame de rastreamento para reconhecimento de lesões precursoras. O estabelecimento de vínculo com a paciente é fundamental para que ela seja compreendida, atendida conforme suas necessidades (FREITAS. et al, 2021).

Observou-se a necessidade de se desenvolver pesquisas bibliográficas tanto retratando da importância atuação do enfermeiro na ESF envolvendo a temática do câncer tanto como pesquisas em que sejam detalhadas as condutas da enfermagem na atenção básica. Os artigos encontrados não transparecem com clareza as ações de enfermagem para prevenção do câncer de colo do útero, em sua maioria limitam as atribuições dos enfermeiros a ações em educação (NOGUEIRA. et al, 2019).

Tendo em vista isto Nogueira et al (2019) afirma que há uma escassez de estudos no que se atribui a atuação do enfermeiro na atenção básica no tema relacionado ao câncer, assim como os que estão voltados para o aprofundamento da análise da assistência direcionada a esse nível de atenção. No que se refere ao enfermeiro, ficou evidente que o papel do profissional enfermeiro na atenção primária necessita de expansão. O conceito de suas ações deve ser regido pela política atual por meio de protocolos de cuidados estabelecidos, com a finalidade de reorientar o plano assistencial (NOGUEIRA. et al, 2019).

4.2 CONHECIMENTO E SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS PACIENTES COM CARCINOMA DE COLO DO ÚTERO

De acordo Silva et al (2020) o conhecimento das mulheres sobre o CCU é ainda inadequado e muitas vezes está falta de conhecimento é um agravante para elevação do número de casos, pois a falta de entendimento sobre a doença as impede de realizarem as medidas preventivas, e também impossibilita a detecção dos sintomas iniciais. A neoplasia cervical ainda é um estigma e está associado na maioria das vezes a morte e por este motivo deve ser esclarecido para essas mulheres para que possam conhecer a patologia e assim saber como prevenir e agir caso sejam diagnosticadas (SILVA. et al, 2020).

Segundo Dias et al (2021) assistência de enfermagem direcionada para prevenção CCU são, inerentemente, a educação em saúde e a coleta de

material citopatológico. São programadas e organizadas dentro de um fluxo de trabalho previamente estabelecido na rotina das equipes.

Evidenciou-se na construção deste estudo que pouco se relaciona as questões socioeconômicas como fator de risco para o desenvolvimento do CCU na literatura apesar de ser notório que o nível de social e econômico alteram a probabilidade de desenvolver neoplasia cervical, sendo inadequado afirmar que toda população feminina tem o mesmo acesso a saúde ou até mesmo conhecimento sobre a importância da prevenção. Nesse caso é importante que o enfermeiro conheça os fatores de risco relacionados a doença, os que estão relacionados a comunidade na qual presta serviço e a sua cliente individualmente para que seja traçado uma assistência focada exatamente nos fatores relacionados a cliente (GUEDES. et al, 2020).

Nesse sentido Guedes et al (2020) afirma sobre a importância dos registros das informações envolvendo questão socioeconômica, histórico ginecológico e multiplicidade de parceiros em prontuários, a fim de elaborar o planejamento individual do cuidado. Além disso, a identificação destes fatores pode contribuir para compor estratégias preventivas mais eficazes, tanto no que diz respeito para a educação em saúde, como também no âmbito das políticas públicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como trabalho futuro propõe-se um estudo de campo direcionado identificar da assistência da enfermagem nas estratégias de saúde da família na prática, levando em consideração a importância deste profissional na prevenção do câncer de colo útero e suas condutas na atenção primária, bem como explica Andrade (2018) quando discorre sobre a importância das intervenções de enfermagem principalmente as ações educativas, criação de vínculo com a paciente para que lhe seja ofertada uma assistência humanizada e holística (ANDRADE, 2018).

Está pesquisa apontou a real importância da assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero e suas ações para promoção a saúde, atenção básica mostrou-se como principal palco de atuação destes profissionais dando autonomia para que suas condutas sejam realizadas de forma eficaz e dentro protocolo. Ficou evidente que o enfermeiro tem papel de enorme relevância quando se trata de prevenção primária e secundária, tratamento, humanização, visão holística e cuidado direcionado a paciente.

REFERÊNCIAS

ANDRADES, N. B. A atuação do Enfermeiro na Orientação e prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 7, 2018.

ADORNO, F. A. *et al.* A utilidade da captura híbrida para o HPV de alto risco em pacientes com atipia de células escamosas na colpocitologia. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 56, 2020.

BORBA, C. M. **Acurácia do teste de RNAm HPV comopreditor de recidiva de lesões intraepiteliais de alto grau e câncer de colo uterino após conização: revisão sistemática e metanálise.** 2018.

BRASIL. José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Diretrizes brasileiras para rastreamento do câncer do colo do útero.** 2ª Edição. 2016.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço.** 3. ed. rev. e atual. RIO DE JANEIRO: Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC, 2008. 624 p. v. 3. ISBN 978-85-7318-134-0.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. **Controle Do Câncer Do Colo Do Útero. Conceito E Magnitude.** 2021.

Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>.

Acesso em: 20 mar. 2021

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2020. Novos Casos Para Bém-pa.** 2019.

Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/estado-capital/para-belem>.

Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. **Controle do câncer do colo do útero. Ações de controle do câncer do colo do útero. Detecção precoce.** 2021.

Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado/deteccao-precoce> .

Acesso em: 01 abr. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017**. Brasília, 2017.

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

Acesso em: 10 abri. 2021

CARNEIRO, C. P. F. *et al.* O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1362-e1362, 2019.

COSTA, T. N. P. *et al.* Displasia grave de colo uterino em paciente idosa: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 57, p. e3986-e3986, 2020.

CYRIACO, A.F.F. *et al.* Pesquisa qualitativa: conceitos importantes e breve revisão de sua aplicação à geriatria/gerontologia. **Geriatrics, Gerontology and Aging, Rio de Janeiro**, v. 11, n. 1, p. 4-9, 2017.

COSTA, F. K. M. *et al.* **Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero**. 2017.

CORRÊA, C. S. L. *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: avaliação a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO). **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, p. 315-323, 2017.

DANTAS, P. V. J. *et al.* **Conhecimento das Mulheres e Fatores da Não Adesão Acerca Do Exame Papanicolau**. 2018.

DA SILVA BARBOSA, N. K. G. *et al.* Perfil de pacientes adultos com doenças cardiovasculares No Brasil: Uma Revisão Integrativa. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 6, n. 2, 2020.

DE ANDRADE AOYAMA, E. *et al.* Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 1, p. 162-170, 2019.

DE CARVALHO, K. F; COSTA, L. M; FRANÇA, R. F. **A Relação entre HPV e Câncer de Colo de Útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área.** 2019.

DE SOUSA, L. M. M. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

DIAS, E. G. et al. Atuação do Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo de Útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

FERREIRA SOUZA. Os desafios os Enfermeiros perante a prevenção do câncer de colo do útero. **Revista Gestão & Saúde**, 2015.

FERRAZ, E. T. R et al. Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 21083-21093, 2019.

FARIA, Rivaldo Mauro. A territorialização da atenção básica à saúde do sistema único de saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4521-4530, 2020.

FREITAS, A S. et al. Câncer de colo do útero e os cuidados de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e305101321268-e305101321268, 2021.

GUEDES, D. H. S. et al. **Fatores associados ao papilomavírus humano entre mulheres com câncer de colo uterino.** 2020.

MACHADO, L. B. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção e detecção do câncer do colo uterino para a melhora de vida de mulheres. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e30910716648-e30910716648, 2021.

MARCELINO, A. B. et al. Câncer de colo uterino associado a fatores de risco o ocupacional. **Rev. bras. med. trab**, p. 103-108, 2020.

MELO, E. A. et al. Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. **Saúde em debate**, v. 42, p. 38-51, 2018.

NOGUEIRA, I. S. et al. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 725-731, 2019.

OKAMOTO, C. T. et al. Perfil do Conhecimento de Estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e Sua Prevenção. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2016.

OLIVEIRA, J. L. T. et al. Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 26242, 2017.

PINHEIRO D. XAVIER M. et al. Aspectos educativos do programa de Prevenção do Câncer Do Colo Do Útero, Belém, Pará, Brasil. **Revista Eletrônica Gestão E Saúde**, n. 3, p. 1469-1482, 2013.

PRIMO, W. Q. S. P; SP ECK, N. M. G; ROTELI-MARTINS, C. M. Chamada para eliminar o câncer de colo de útero na próxima década com foco no Brasil. **Revista Femina**, v. 49, n. 1, p. 12-3, 2020.

RODRIGUES, R. et al. Exame Citopatológico Do Colo Do Útero: Investigação Sobre O Conhecimento, Atitude E Prática De Gestantes. **Cogitare Enfermagem** 23.2, 2018.

ROCHA, S. M. M; BAHIA, M. O; ROCHA, C. A. M. Perfil dos Exames Citopatológico do Colo do Útero Realizados na Casa da Mulher, Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amaz saúde**, 2016.

SOUZA, A. C. O. et al. Caracterização das alterações citopatológicas e fatores de riscos associados ao desenvolvimento do câncer de colo útero. 2017. SILVA, M. L, *et al.* Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7263-7275, 2020.

SILVA, K. S. B. *et al.* Prevenção do câncer do colo do útero: avanços para quem? Um retrato da iniquidade em estado da Região Nordeste. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 633-641, 2020.

SILVA, R. et al. Perfil de mulheres com câncer de colo do útero atendidas para tratamento em centro de oncologia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 695-702, 2018.

SILVA, J. P. *et al.* Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018.

SILVA, D. C. A; MOURA NETO, L. G. **Câncer do Colo do Útero e seus Fatores de Risco**. 2018.

SANTOS, J. R. **A prevalência de infecção pelo HPV e o perfil de jovens infectados: revisão**. 2019.

TOMASI, E. et al. **Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica à Saúde no Brasil: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade –PMAQ**. 2017.